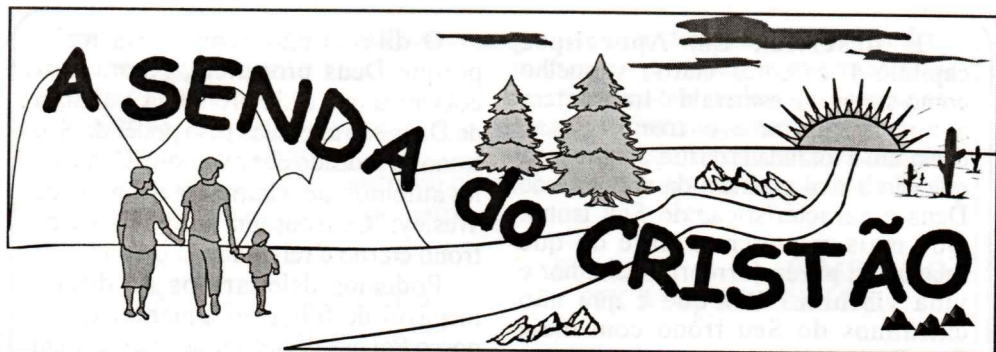




ANO 47 - JANEIRO A MARÇO 2009 - Nº 184

UM TRONO NO CÉU

(Uma mensagem confortadora em tempos de crise)

*Eis que um trono estava posto no céu,
e um assentado sobre o trono. Ap 4:2*

Quanto mais a nossa sociedade se torna segregada, desencantada, rebelde e atormentada por dissidentes, mais precisamos saber do fato de que *há um trono no céu e um assentado nele.*

Um mundo em tumulto traz tumulto na vida do povo. Quando há desassossego na situação mundial, é tão importante para o povo de Deus manter o gozo, sensação de bem-estar e tranquilidade que somente a igreja fornece. Bem que o Senhor disse: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo", Jo 16:33.

Um trono sempre indicará autoridade governamental, o poder de conceder paz, ordem e entendimento do tumulto. Um trono é associado com governo. Declara que há poder e propósito que não deveria ser negado. Quando este é o trono de Deus, então essas coisas se tornam absolutas em caráter. Nada pode impedir no fim o Seu regime total.

Por isso, irmãos, agradeçam a Deus hoje que 'há um trono ... no céu e que o nosso Deus está assentado nele!

'Está posto' no céu. Isto fala de ser inabalável na sua estabilidade. Não pode ser movido por homens ou demônios; não pode ser atacado por qualquer força ou rendição de um usurpador. É a autoridade inabalável que se move em cada cenário, visível ou invisível, para efetuar eventualmente o seu próprio propósito e vontade.

O corinho aprendido na mocidade ficará inalterado para sempre: "Deus no trono ainda está, e sempre com os Seus estará!"

'Está ocupado!' A rainha da Grã Bretanha raramente se assenta nos seus tronos. Nos seus palácios são vistos como tronos vazios. O nosso Deus nunca desocupa o dEle! Ele não está doente, ou senil, ou ausente por razões de limitação, tempo ou espaço. Ele está sempre em residência no trono. Isso sugere que os recursos do trono de Deus estão constantemente disponíveis para suprir as necessidades do Seu povo e em qualquer tempo ou lugar que Lhe chame. Então vamos 'invocá-LO num tempo de necessidade', e vê-LO responder sem demora ou falha.

'É descrito'. Em Apocalipse capítulo 4, as cores 'claro', 'vermelho como sangue' e 'esmeralda' transmitem a nós a Pessoa e o trono. Essas declaram a totalidade de luz, amor e vida que são a real essência da natureza de Deus e características do Seu trono. Que mais requeremos dEle do que imaculada pureza, irreprimível amor e vida vibrante? Por que é que não extraímos do Seu trono com mais frequência estes ricos recursos?

'É rodeado de um arco-íris'. Quão feliz Noé deve ter ficado depois do dilúvio ao ver 'Seu arco nas nuvens' ao começar a chover.

O dilúvio não aconteceria mais, porque Deus prometera. Agora descobrimos que cada promessa e aliança de Deus são apoiadas pelo poder do Seu trono. É rodeado de um arco-íris! Assim levantemos ao chamado do hino de Wesley: "Com ousadia aproxima-me do trono eterno e reivindico a coroa".

Podemos deleitar-nos no direito inegável de filhos ao aguardar que o nosso Pai nos dê apropriadamente, e em acordo com as Suas promessas!

Ken Rudge

Extraído de "Precious Seed",
Trad. J. Crawford

PROMESSAS AOS VENCEDORES

...todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? 1ª João 5:4-5

Os vencedores são os que são nascidos de Deus, ou seja, os que tendo crido que Jesus é o Filho de Deus, nasceram de novo por obra do Espírito Santo. São geralmente chamados *santos* no Novo Testamento, por terem sido santificados diante de Deus pela oferta do corpo de Cristo (Hebreus 10:10). O mundo consiste em um sistema rebelde a Deus, humanista, em sua maior parte ateu, mas que também abraça falsas religiões inventadas pelos homens ou inspiradas pelo diabo.

O mundo oferece muitas atrações que vão desde a sensualidade até atividades que frontalmente transgridem os mandamentos de Deus, por isto é uma fonte de corrupção, da qual os santos devem se guardar isentos a fim de participar da natureza divina (2ª Pedro 1:4, Tiago 1:27). O mundo é inimigo do crente, e a amizade do mundo é inimizade contra Deus (Tiago 4:4). Paulo disse: *longe esteja de mim glo-*

riar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. (Gálatas 6:14). Morrer para o mundo assegura a vitória sobre ele e essa morte só pode se realizar com o novo nascimento pela fé em Cristo.

Como lemos em Hebreus 11:1, *a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.* A fé dá uma dimensão completamente diferente à vida, pois o crente passa a ver pela perspectiva divina, e à eternidade, pois vê o âmbito espiritual, muito mais amplo do que o material. Com esta visão ele é capaz de comparar as coisas passageiras e perecíveis deste mundo que nossos olhos naturais podem ver, com as riquezas inefáveis do âmbito espiritual invisíveis aos nossos olhos naturais. Havendo incompatibilidade entre os dois,

o crente opta pelo que é espiritual, sabendo que tem muito mais valor. Como diz o comentarista W. MacDonald, "a visão da glória de Deus no rosto de Jesus ofusca a glória deste mundo." Esse é o âmbito das promessas aos *vencedores* que veremos a seguir, todas encontradas no livro do Apocalipse, capítulos 2 e 3.

1. *Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.* Apocalipse 2:7. A igreja de Éfeso, para a qual foi dirigida esta primeira carta, fora repreendida por ter deixado o seu primeiro amor e precisava arrepender-se e voltar a praticar as primeiras obras. As obras são a manifestação da fé salvadora. No âmbito pessoal, individual, a salvação é dada pela graça de Deus, pela fé em Cristo. Todos os que são salvos comerão da árvore da vida, no sentido de alcançar a vida eterna em sua plenitude no paraíso de Deus, no céu. Aqui na terra serão vencedores, mostrando pelas suas obras que sua fé é genuína.

2. *O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.* Apocalipse 2:11. A igreja de Esmirna sofria tribulação, era pobre em coisas deste mundo e estava para padecer muito com a forte perseguição que viria. Mesmo que os santos fossem morrer pela sua fé, eles deveriam se animar com esta promessa, segundo a qual o vencedor não sofrerá o dano da segunda morte, que é a separação eterna de Deus ao ser lançado no lago de fogo (Apocalipse 20:14). O vencedor está livre do julgamento final e da punição eterna, aos quais serão submetidos todos os incrédulos.

3. *Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome es-*

crito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe. Apocalipse 2:17. A igreja de Pérgamo estava começando a ser corrompida porque alguns dos seus membros estavam se comprometendo com o mundo, e também aceitando as doutrinas dos nicolaítas. O Senhor mandou que a igreja se arrependesse, senão Ele viria trazendo juízo sobre os que estavam promovendo esses desvios. Os santos não admitiam tais coisas, sendo por este motivo humilhados e até mesmo excomungados pelas instituições religiosas oficiais. Estas promessas lhes dariam novo ânimo.

O vencedor receberá do *maná escondido*: embora a igreja apóstata tenha escondido a Palavra de Deus, o vencedor ainda terá todo o alimento espiritual de que tiver necessidade. O maná tipifica o Senhor Jesus, que é o verdadeiro *Pão do Céu* (João 6:32-33) e Ele sustentará o que tem comunhão com Ele.

Também *uma pedrinha branca*, e sobre ela escrito um nome novo, secreto: era um símbolo de sua aprovação e aceitação por Deus, e do seu relacionamento íntimo com Cristo, que pessoalmente lhe dá um novo nome que é só seu (por exemplo, Isaías 62:2, 65:15).

4. *Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerá, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai; também lhe darei a estrela da manhã.* Apocalipse 2:26-28. A igreja de Tiatira era uma igreja relaxada e libertina, embora tivesse amor, fé, serviço, perseverança e crescente atividade. Confraternizava com o mundo ao seu redor e tomava parte em suas práticas imorais e participava na sua religião. Recebera a oportunidade de arrepender-se, mas não quis. Para os santos viverem durante a

grande Inquisição, sujeitos a terríveis torturas e mortes cruéis por parte da igreja apóstata, período que se identifica profeticamente com essa igreja, estas promessas seriam especialmente preciosas. Quem persevera nas obras de Cristo, mesmo destituído de tudo sobre a terra, terá um dia autoridade e poder (com Cristo e os demais santos), sobre as próprias nações (Apocalipse 20:4); ele também receberá a estrela da manhã, uma figura do Senhor Jesus (capítulo 22:16), com cuja sublime presença contará para sempre.

5. *O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.* Apocalipse 3:5. Em Sardes, onde a igreja estava morta, ainda existiam algumas pessoas que não se deixaram envolver pela corrupção reinante, e permaneciam fiéis a Cristo. Estas se contam entre os vencedores, e serão vestidas de vestiduras brancas (a salvação conforme capítulo 7:14, também triunfo, pureza e glória), e seu nome não será apagado do livro da vida (nunca perderão a sua salvação, não importando se foram "excomungados" pela falsa autoridade eclesiástica em seu país); o Senhor Jesus vai declarar diante do Seu Pai e dos anjos que eles Lhe pertencem, embora sua igreja estivesse morta. A salvação é dada pela graça de Deus, e é eterna, portanto, uma vez escrito no livro da vida, o nome de um santo nunca será apagado.

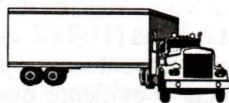
6. *A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da par-*

te do meu Deus, e também o meu novo nome. Apocalipse 3:12. A igreja de Filadélfia era pequena, e sem influência, mas aprendeu e obedeceu fielmente à Palavra de Deus, e não se entregou, nem se amedrontou, em ser conhecida como cristã, ou seguidora do Senhor Jesus. Era desprezada, mas zelava em proclamar o Evangelho de Cristo pelo mundo. Esta promessa é semelhante à anterior acrescentando o aspecto de integração perpétua na igreja de Deus, como uma coluna sustenta um edifício e dele não pode ser tirada (2ª Coríntios 6:16). Sobre o vencedor será escrito o nome de Deus indicando que é Sua propriedade, o nome da nova Jerusalém indicando cidadania, e o novo nome de Cristo, participando, portanto, com Ele na sua segunda vinda para julgar e reinar no mundo (capítulo 19:12).

7. *Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.* Apocalipse 3:21. A igreja de Laodiceia, democrata e arrogante, identificada como símbolo do "cristianismo" atual, era composta de gente que se dizia cristã, mas não pertencia a Cristo, portanto Ele estava pronto a repudiá-la. Seus membros se orgulhavam de ser ricos e abastados, auto-suficientes, não carecendo de nada; mas eram espiritualmente infelizes, necessitados, cegos, nus, como todos os incrédulos. O Evangelho ainda está disponível a eles, e o Senhor promete ter comunhão para quem O receber. Ao vencedor, o que nascer de novo de Deus, será dado o supremo privilégio de participar do poder e da glória de Cristo, tão certamente quanto o Senhor Jesus está agora no céu participando do poder e da glória do Pai. Com Cristo ele reinará sobre a terra durante o milênio, um contraste com a vida de humildade, rejeição, e sofrimento que tenha sofrido aqui.

... Aos que justificou, a estes também glorificou... em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou (Romanos 8:29-37). Estes (a besta e os poderes do mundo) combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, os chamados, e eleitos, e fiéis. (Apocalipse 17:14).

R. David Jones



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

EPAFRAS, TÍQUICO, EPAFRODITO E OUTROS

3ª. PARTE

EPAFRODITO:

Queremos falar de **Epafrdito** (Fp 2:25-30; 4:18).

O amor dos Filipenses pelo apóstolo era traduzido por um dom, e esse ato de devotamento era tão precioso, que Paulo vai exatamente dizer que era um perfume de bom odor, um sacrifício aceitável, agradável a Deus. Mas ainda precisaria que um mensageiro da assembléia pudesse transportar da Macedônia até Roma, e sabe-se que se tratava de uma longa viagem. Quem, então, completaria o que faltava para esse serviço? Epafrdito aceita esta missão e pôde assim ser chamado por Paulo de "vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades". É no cumprimento desse serviço que, provavelmente em razão da fadiga causada por seu grande zelo, ficou doente chegando mesmo às portas da morte. Esta circunstância nos permite compreender a delicadeza de seus sentimentos, porque a assembléia de Filipos se inquietava a seu respeito, ao saber de sua enfermidade. O amor domina de um ao outro alvo, amor dos filipenses por Paulo, que se traduz por um dom, amor de Epafro-

dito, por sua vez, desejoso de responder ao desejo de seus irmãos e feliz de ser uma ajuda para o apóstolo em uma questão material, amor de Epafrdito por aqueles que se inquietavam a seu respeito, enfim, amor de Paulo, que estima ser necessário enviá-lo de novo à sua assembléia na Macedônia. Enviado pela assembléia de Filipos a Roma, depois enviado por Paulo para seu retorno, como Tíquico. Epafrdito não agiu segundo seus próprios pensamentos, mas se deixou guiar pelo Senhor.

ARISTARCO:

Passemos a **Aristarco** (At 19:29; 20:4; 27:2; Cl 4:10; Fm 23, 24). Esse macedônio de Tessalônica foi companheiro de viagem de Paulo, seu companheiro de prisão e seu companheiro na obra. Paulo, tendo tido a visão de um macedônio pedindo para passar em Macedônia (At 16:9), se dirigiu primeiro a Filipos, depois a Tessalônica (At 17:1-9) onde fez uma breve parada de três semanas e foi provavelmente nessa ocasião que Aristarco se converteu. Ele ouviu, pois, o após-

tolo se expressar com toda ousadia, quando anunciava o Evangelho de Deus, em meio a muitas lutas (1ª Ts 2:2). Não sabemos em qual momento ele se juntou ao apóstolo, mas é evidente que, em seguida, teve a honra de trabalhar para o Senhor ao lado do apóstolo. Nós o encontramos com Gaio, quando do tumulto que teve lugar em Éfeso, depois, com outros, acompanhando o apóstolo até a Ásia e de lá, esperá-lo em Trôade. Ele fez, também com Paulo, a perigosa viagem que os conduziu a Roma e lá, participou de sua prisão.

ESTÉFANAS:

Falemos ainda de Estéfanos e de sua casa (1ª Co 1:16; 16:15-18). Eles tinham sido os primeiros a virem ao Evangelho

na Acaia, e Paulo tinha batizado essa casa que bem pode ser qualificada de feliz, porque eles se consagraram ao serviço dos santos. Como manifestavam seu amor pelos santos? Não podemos dizer de uma maneira precisa, mas podemos, sem constrangimento, dizer que uma ajuda material ou espiritual era trazida, por seu meio, a todos os crentes que tinham necessidades. Quem dirá da soma de serviços prestados por lares semelhantes àquele, e as bênçãos que resultaram para aqueles que foram beneficiados por tais cuidados?

(a concluir no próximo número)

M. Perrot

Traduzido de *Le Messager Évangélique*
por Francisco Fraga Rodrigues

SALMOS MESSIÂNICOS - SALMO 72

O REINO MILENIAL DO REI

O segundo livro dos Salmos inicia-se com o Salmo 42 e termina com o 72 e contém 4 Salmos definidamente messiânicos. Salmo 69 - a cruz; Salmo 68 - a ascensão; Salmo 45 - o Noivo-Rei; e o Salmo 72 - o reino milenial do Rei.

Há muitas passagens no AT que predizem um tempo de paz universal e descanso para este mundo agitado.

O sétimo dia da criação, quando Deus descansou de Seu trabalho, e a festa dos tabernáculos, a última festa no calendário de Israel, referem-se tipicamente a ele.

Os reinos de Davi e Salomão sobre as doze tribos unidas de Israel nos dão uma ilustração desse período politicamente.

O profeta Isaías, numa das linguagens mais lindas encontrada em toda a literatura, descreve-o profeticamente. Há 4 passagens em sua profecia que se

ocupa com ele: Isaías 2; 11; 32-33; 65-66. As profecias de Ezequiel, Daniel e Zacarias também possuem longas seções que descrevem as glórias do reino.

Há salmos que falam dos mil anos do reino do Messias, a saber, 2, 8, 22, 24, 95-100.

No NT, a transfiguração registrada em Mt 17:1-9 e Lc 9:27-36 é uma apresentação prévia das glórias do reino do Messias dada aos discípulos.

Em Ap 20:1-7, a expressão *mil anos* ocorre seis vezes. Indica o período quando Satanás estará preso, e Cristo e aqueles que sofreram sob a perseguição da besta, e tiveram parte na primeira ressurreição, viverão e reinarão com Ele por mil anos.

Em vista de todas essas evidências reunidas nas Escrituras, é um tanto espantoso que hoje haja pessoas, chamadas antimilenialistas que, ou ne-

gam, ou espiritualizam a grande verdade de que o Messias literalmente reinará como Rei na cidade de Jerusalém onde foi outrora rejeitado e crucificado.

O Salmo 72 não é textualmente citado no NT, mas realmente organiza todos os detalhes referentes a este glorioso período e os expressa poeticamente. É verdadeiramente um Salmo Messiânico, com seis temas:

1. o julgamento do Rei e Seu Filho (Sl 72:1-7);
2. a amplitude universal de Seu reino (vs. 8-11);
3. a justiça imparcial de Seu reinado (vs. 12-15);
4. o efeito na natureza. A remoção da maldição (v. 16);
5. o cumprimento da promessa a Abraão (vs. 17-19);
6. a resposta à oração de Davi (v. 20).

1. O julgamento do Rei (vs. 1-7)

O Salmo é "de Salomão". Seu reino, que é uma figura do milênio, começa com um julgamento dos inimigos do reino. Adonias rebelara-se contra Davi, seu pai. Simei o amaldiçoara no tempo da rebelião de Absalão. Joabe não considerou os sentimentos de Davi e feriu seu coração pelo brutal assassinato de Abner e Amasa (1º Rs 2:1-9). A primeira tarefa de Salomão foi tratar com esses homens em julgamento. Isso foi feito de uma maneira justa. A palavra "justiça" é mencionada quatro vezes na primeira seção do salmo.

Da mesma forma o reino do Messias começará com um julgamento, primeiro das tropas que cercarão Jerusalém na batalha do Armagedom, e então das nações vivas, os sobreviventes da grande tribulação (Mt 25:31-46). Aque-

les que tiverem aceitado os mensageiros e o evangelho do reino durante os dias da tribulação, entrarão no reino, mas aqueles que rejeitarem entrarão em punição eterna que foi preparada para o diabo e seus anjos.

2. A amplitude universal de Seu reino (vs. 8-11)

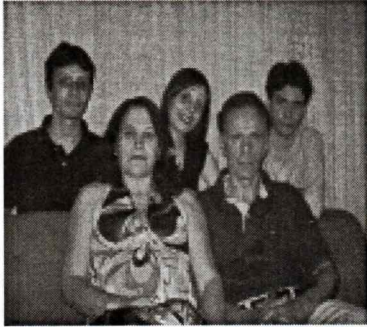
Domine Ele de mar a mar e desde o rio até aos confins da terra. Paguem-lhe tributos os reis de Társis e das ilhas; os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes.

Durante o milênio, Jerusalém será a metrópole do mundo. Társis seria o ponto oeste mais distante, e Sabá e Sebá o ponto leste mais distante conhecidos pelos patriarcas. *As ilhas* nas Escrituras parecem significar as terras da costa oeste da Europa (1º Rs 10:22). A terra prometida a Abraão em Gn 15:18 era desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates. Isso abrangeria Líbano, Síria, Irã, Iraque e Arábia Saudita. *Domine Ele de mar a mar e desde o rio até aos confins da terra* seria do Mediterrâneo ao Golfo Pérsico e do Nilo ao Eufrates. Os limites da terra de Emanuel durante o milênio são delineados em Ez 47:13-23, mas o domínio do Messias abrangerá o mundo inteiro: norte, sul, leste e oeste. Tudo estará sob Sua justa e benevolente administração. Comunicações serão rápidas e seguras.

A parábola das minas em Lc 19:11-27 ensina-nos que aqueles que são fiéis a eles na era da igreja, receberão posições de administração no reino.

T. E. Wilson
Trad. Elaine Ferracini S Cruz

O BRASIL EM FOCO



Obreiros: Nilo Joel Dias e Glória Marcelino Dias.

Filhos: Suelen; William e Ricardo.

Local: São Bernardo do Campo - SP

Dados da cidade: São Bernardo do Campo é um município brasileiro do estado de São Paulo, na mesorregião Metropolitana de São Paulo e microrregião de São Paulo.

Área total: 408,45 km²

População: 801.580 habitantes

Altitude: 732 metros

Clima: subtropical



A cidade detém esse nome em honra a São Bernardo de Claraval, santo patrono da cidade. Às vezes os são-bernardenses são chamados de batateiros.

Origem: *Wikipédia*

Dados do obreiro:

Sou nascido na cidade de Muriaé, Minas Gerais, e criado no estado de São Paulo desde os dez anos de idade.

Minha conversão se deu no acampamento de Souza, cidade de Campinas - SP, em 02 de Março de 1976, no momento do devocional realizado pelo irmão Domingos Lipsi.

O chamado para a obra ocorreu no ano de 1997, quando estava envolvido na liderança da igreja, e sentindo necessidade de maior tempo para visitas e participação mais intensa nos cultos.

A igreja do Bosque tem passado por algumas mudanças em termo de programações das reuniões visando

alcançar melhor a presença de pessoas visitantes e descrentes, bem como promover trabalhos especiais com as crianças do bairro que normalmente frequentam as EBFs.

Tem sido ativa nas diversas reuniões com trabalhos especiais dos jovens, das irmãs e dos casais. Durante os meses de férias promove reuniões voltadas ao evangelismo das crianças do bairro.

Creio que estas são informações cabíveis que atendem ao pedido ora solicitado. Finalizando, agradeço-lhes pelo privilégio de participar dos trabalhos de "A Senda do Cristão".

De seu irmão em Cristo,
Nilo Joel Dias

ELAS NÃO ACHARAM O CORPO

Elas não acharam o corpo do Senhor Jesus (Lc24:3)

Que cena singular havia naquela primeira manhã da Páscoa! Algumas mulheres devotas saíram de Jerusalém muito de madrugada para visitar o túmulo de Jesus de Nazaré. Ele fora o seu Mestre e Senhor, mas estava morto, e fora sepultado apressadamente por causa da aproximação do sábado dos judeus. Dois amigos tiraram o Seu Corpo da cruz e envolveram-no em linho fino com mirra e aloés entre as dobras e carinhosamente, colocaram-no num túmulo, num jardim, fora dos muros da cidade. Agora, tendo passado o sábado, essas mulheres vieram para ungi-lo com especiarias fragrantas. **Porém, havia um problema.** A grande pedra colocada à porta do túmulo seria pesada demais para elas removerem. **Quem as ajudaria nesta hora tão cedo?**

Ao se aproximarem do túmulo, os primeiros raios da luz solar listravam o céu anunciando o primeiro dia de uma outra semana. **Que vista os seus olhos encontravam, que pensamentos e perguntas encheram as suas mentes quando viram a grande pedra já fora do seu lugar, e a entrada do túmulo aberta à vista.** Quem rolara a pedra? Quem chegara antes delas? Será que ladrões roubaram o túmulo?

Com medo e perplexidade entraram cautelosamente. **Estava vazio,** e Lucas, o historiador respeitado, diz: **Elas não acharam o Corpo.** Vieram ungi-lo, mas onde estava Ele? Será que alguém levou o corpo? **Por quê? Para onde?** Estavam perplexas.

Foi um mensageiro angelical que respondeu às suas perguntas, dizendo: **Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou,** (Lc 24:5, 6). Ele estava vivo como lhes contara enquanto estava com elas

na Galileia, e elas lembraram as Suas palavras.

Mas o túmulo vazio e a ressurreição de Jesus Cristo têm implicações importantes e de longo alcance para todos nós.

Em primeiro lugar, a Sua ressurreição prova que todas as Suas reivindicações são justificadas. Ele é o Filho de Deus, o Senhor do céu, e o Salvador de todos os que creem nEle. O Seu triunfo sobre a morte prova que Ele é tudo que disse que era!

Em segundo lugar, a Sua ressurreição é o penhor de que a Sua morte sacrificial no Calvário satisfaz as exigências de Deus contra o pecado, tornando possível a Deus oferecer perdão a todos os que aceitam Jesus Cristo como Salvador, confiando exclusivamente nEle.

Em terceiro lugar, a ressurreição de Jesus Cristo é a firme garantia a todos os homens de que um dia haverá um julgamento. Pregando na cidade de Atenas, o apóstolo Paulo declarou: **Deus tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do Homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-O dentre os mortos,** (At 17:31). Hoje olhamos para trás, para aquela primeira manhã de Páscoa e para os que já confiaram em Jesus Cristo como Salvador, regozijamos que **não acharam o Corpo.** Para os que nunca confiaram nEle, a oferta da salvação lhes é ainda estendida. A horrível alternativa de um dia de julgamento dos que O recusam é solene, além da compreensão.

POR QUE NÃO CONFIA NELE COMO O SEU SALVADOR HOJE?

Jim Flanagan

Traduzido por J. Crawford

6.

A VINDA DO SENHOR JESUS (continuação)

O PODER QUE ELA EVIDENCIA

Esta carta de 1ª Coríntios 15 apresenta vários aspetos da igreja local.

A *unidade* que deve ser vista na igreja (1:10-4:21); a santidade da igreja (5:1-6:11); a liberdade pessoal de cada membro (6:12-11:1); a comida (6:13a); o corpo (6:13b-20); o casamento (7:1-40).

A *atividade da igreja* (11:2-15:11); para com Deus (11:2-34); para com a igreja (12:1-14:40); para com o mundo (15:1-11); a felicidade eterna da igreja: (15:12-58); a responsabilidade da igreja (16:1-21).

O capítulo do qual temos lido sublinha a atividade da igreja e a sua felicidade eterna.

A atividade da igreja - Evangelizar o mundo.

A felicidade eterna da igreja - Esperar a Vinda do Senhor.

A nossa responsabilidade é anunciarmos a salvação em Cristo enquanto esperamos a Vinda de Cristo.

Os gregos não acreditavam na possibilidade de ressurreição. Para eles, a morte era o fim de tudo. Eles consideravam este ensino uma invenção dos judeus e tratavam o assunto com total desprezo e desdém. Para eles a ressurreição do corpo não passava de uma piada.

Tudo indica que alguns membros da igreja local em Corinto foram envenenados pela filosofia grega. Paulo achou necessário escrever-lhes sobre o assunto e de maneira minuciosa e extensa.

1. O FUNDAMENTO DO EVANGELHO (vs. 1-4)

Paulo pregou o Evangelho na cidade de Corinto e viu muitas pessoas crendo no Senhor. Como sempre, o apóstolo seguiu as instruções do Senhor,

ensinando-lhes as verdades básicas da fé evangélica. Alguns em Corinto estavam lançando tais verdades borda a fora e estavam ao ponto de naufragar sobre os rochedos de doutrina falsa.

Paulo escreveu fazendo-os lembrar da importância do Evangelho e o seu alicerce: *E, agora, quero lembrar-vos, pois é evidente que deixaram escapar as verdades quanto ao Evangelho (Amplificado); Quero lembrar a vocês, irmãos, aquilo que o Evangelho é na realidade (B.V.).*

A mensagem que Paulo anunciou não foi sua *invenção*, mas, sim, o resultado de uma revelação divina. *Antes de tudo, entreguei-vos o que também recebi (v. 3).* Paulo foi fiel na transmissão da mensagem que recebera de Deus. Ele não adulterou e nem alterou, não modificou e nem maculou a mensagem, mas a entregou tal como recebeu. Paulo era um mordomo, um despenseiro fiel.

A pessoa que nega os fatos do Evangelho, isto é, a morte, sepultamento e a ressurreição do Senhor Jesus é um instrumento do inimigo e tenta destruí-lo. Estes fatos são o alicerce sólido sobre o qual a nossa fé é fundamentada. *Pois sua fé está solidamente edificada sobre esta maravilhosa mensagem (v. 1 B.V.).* A pessoa que recusa crer ou que nega a ressurreição do Senhor Jesus não é um salvo e não pertence à família de Deus (Romanos 10.9).

O Evangelho baseia-se:

♦ Na morte do Senhor Jesus (v. 3):

O Senhor Jesus não foi vencido pela morte, não morreu como resultado duma doença ou dum acidente. Ele morreu voluntariamente e em prol de pecadores. Ele morreu por nós que nEle cremos. Paulo jamais deixou de gloriar na

cruz do Senhor. O fato de que Cristo morreu por ele produziu gratidão e constante louvor (Gálatas 2:19-20).

◆ **No seu sepultamento (v. 4):**

O sepultamento do Senhor prova a realidade da Sua morte. Muitos afirmam que o Senhor desmaiou na cruz. É fácil dar o golpe mortal a esta teoria, pois o Senhor entregou o Seu espírito, e as Escrituras afirmam que o corpo sem o espírito está morto. Pilatos mandou verificar a morte do Senhor e tendo a certeza de que ocorreu, deu permissão para José de Arimatéia levar o corpo para ser sepultado.

◆ **Na sua ressurreição (v. 4):**

O corpo do Senhor não ficou no túmulo, pois ao terceiro dia o Senhor reassumiu a vida, saiu do túmulo triunfantemente e vive eternamente no poder duma vida indissolúvel.

2. OS FATOS DA RESSURREIÇÃO (vs. 5-19)

Antes de falarmos sobre as provas incontestáveis da ressurreição do Senhor, gostaria de mostrar que nos três primeiros versículos temos três testemunhas do fato, e são elas:

i) A experiência pessoal dos membros da igreja (vs. 1-2):

Paulo chegou à cidade de Corinto, uma cidade entregue à idolatria e à imoralidade e lá pregou o Evangelho. Muitos creram na mensagem e o poder do Senhor tornou-se evidente nas suas vidas. A transformação foi radical e não podia ser contestada. A mudança era vista na sua conduta e conversa, nas suas atitudes e ações (1ª Coríntios 6:11).

ii) As Escrituras (vs. 3-4):

O Velho Testamento dá amplo testemunho da morte, do sepultamento

e da ressurreição do Senhor Jesus.

- **A Sua morte:** Sl 22 e 69; Is 53:5-12.
- **O Seu sepultamento:** Isaías 53:9.
- **A Sua ressurreição:** Sl 2:7; 16:10; Is 53:10-11.

iii) As evidências (vs. 5-11):

* Deus declarou: *Por depoimento de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha, não morrerá* (Dt 17:6). A ressurreição do Senhor é um fato incontestável devido ao grande número daqueles que testemunharam terem visto o Cristo ressurreto.

* **Cefas:** (v. 5; Lc 24:34; João 21).

Após a Sua ressurreição, o Senhor teve um encontro pessoal com Pedro e, depois, na presença dos outros discípulos, a sua restauração pública.

* **Os doze:** (v. 5; João 20:19-20).

* **Mais de 500 irmãos**

Não sabemos quando isto aconteceu, mas aconteceu. Quando Paulo escreveu esta carta, a maioria destes ainda estava com vida. Portanto, seria muito fácil procurar os tais para averiguar os fatos.

* **Tiago (v. 7)**

Tiago era meio-irmão do Senhor Jesus. Antes da morte e ressurreição do Senhor, Tiago não cria nEle como Salvador. Após a ressurreição do Senhor, Tiago veio a depositar a sua fé em Cristo para a sua salvação. A ressurreição do Senhor convenceu este coração endurecido de que Jesus Cristo era o Filho de Deus.

* **Paulo (v. 8)**

Paulo refere-se a si mesmo como *um nascido fora de tempo*. A tradução Darby diz: *como um aborto*. O apóstolo

Paulo não acompanhara o Senhor Jesus durante o Seu ministério público. Por esta razão, Paulo considerava-se indigno de ser chamado apóstolo. Além disso, embora religioso, era, ao mesmo tempo, um inimigo ferrenho de Cristo e do Evangelho. Outro motivo por que Paulo não se achava digno de ser apóstolo - *pois persegui a igreja* (v. 9). A tradução Amplificada diz: *oprimindo a igreja com crueldade e violência*.

Tal fato manteve Paulo humilde. A honra de ser apóstolo não fez com que Paulo fosse orgulhoso, intratável e nem um esnobe espiritual.

Eu sou o menor dos apóstolos (v. 9).

A mim o **menor** de todos os santos (Ef 3:8).

Para salvar os pecadores... o **principal** (1ª Timóteo 1:15).

A mudança na vida deste homem é testemunha e prova conclusiva da ressurreição do Senhor Jesus. Só um Salvador vivo e onipotente era capaz de efetuar esta mudança extraordinária. Paulo descreveu esta transformação - *é uma nova criação*.

Paulo deu testemunho da graça de Deus: *O que sou agora, é tudo porque Deus derramou grande bondade e graça sobre mim... e não sem resultado* (v. 10 B.V.). A tradução Philips diz: *A graça que Deus me deu não foi uma dádiva estéril*.

Todos os crentes em Cristo Jesus foram os recipientes da graça infinita e superabundante de Deus, mas será que produziu resultados positivos e fruto em nós ou foi em vão? As nossas vidas dão evidência do poder do Cristo ressurreto?

3. O FRUTO DO SACRIFÍCIO DO SENHOR (vs. 20-28)

Mais uma vez o apóstolo faz os seus leitores reconhecerem a importância da

verdade concernente à ressurreição dos mortos e, especialmente a do Senhor Jesus. Quem negar a ressurreição dos mortos não crê e nega a ressurreição do Senhor Jesus. Quem nega a ressurreição do Senhor Jesus não é salvo (v 16). Se Cristo não ressuscitou dentre os mortos, então, a fé cristã começa a desabar.

A palavra *vão* ou *vã* encontra-se três vezes neste capítulo e, nas três ocasiões emprega uma palavra grega diferente.

- *crido em vão* (v. 1). Aqui significa *sem valor*.

- *é vã a nossa pregação* (v. 14).

Aqui significa *sem poder ou fruto*. A tradução B.V. diz: *inútil*.

- *é vã a vossa fé* (v. 17). Aqui significa *sem significado*.

As três frases indicam a importância da ressurreição do Senhor Jesus. Paulo já providenciou provas da realidade desta ressurreição, mas agora a proclama numa nota e tom de vitória - *mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos* (v. 20). Aleluia! Não temos nenhuma dúvida sobre este fato concreto. A nossa fé não é sem significado, pois tem um fundamento sólido. O nosso testemunho não é inválido e a nossa alegria não conhece limites, pois não temos crido em vão. Além disso, a nossa esperança é viva e eterna (v. 20). O apóstolo mostra a grande diferença e contraste entre Adão e o Senhor Jesus.

- O primeiro homem foi formado da terra e é terreno (v.47). O segundo homem é do céu, é divino (v. 47).

- O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente (v. 45). O último Adão é espírito vivificante (v. 45).

- O primeiro Adão transgrediu a lei de Deus e trouxe pecado e morte

para a humanidade (v. 22). O último Adão obedeceu a Deus, morreu, ressuscitou e trouxe justiça e vida a todos que nEle creem (v. 22).

Mas qual o fruto que resultou do sacrifício do Senhor Jesus? O Sacrifício do Senhor e a Sua vitória:

a) Proporciona bênçãos.

Pela morte do Senhor Jesus, nós que cremos temos vida e vitória (Romanos 6:23; 8:32, 37).

b) Promete a ressurreição daqueles que morreram em Cristo v. 23.

O Senhor Jesus é *as primícias* dos que dormem. O vocábulo *primícias* transmite a ideia *de um novo começo*. O Senhor ressuscitou, mas este acontecimento é apenas o começo ou início de algo mais espetacular. Em virtude da Sua morte e ressurreição, todos os corpos daqueles que morreram crendo em Cristo serão ressuscitados. *Mas o fato é que Cristo realmente ressuscitou dentre os mortos e tornou-se o primeiro entre milhões que algum dia voltarão novamente à vida* (v. 20 B.V.).

c) Proclama o fato de que um dia o Senhor reinará v. 25.

O Senhor Jesus voltará a terra e no mesmo mundo onde foi rejeitado, Ele reinará. Ele esmagará todos os Seus inimigos, mas o último inimigo a ser destruído será a morte. O Senhor Jesus enquanto aqui neste mundo, aniquilou as obras do diabo. Ele ressuscitou alguns dentre os mortos, mas um dia os corpos dos mortos em Cristo serão ressuscitados e, mais tarde, Ele removerá a morte, este inimigo que o diabo trouxe ao nosso mundo, e a removerá para sempre.

4. A FORÇA DA RESSURREIÇÃO (vs. 29-57)

Quais são os resultados e consequências da ressurreição do Senhor Jesus?

Na próxima edição veremos os resultados e consequências da ressurreição do Senhor no nosso procedimento; na nossa submissão; na nossa separação e no nosso porvir.

Walter Alexander

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao **EDITOR RESPONSÁVEL:**

Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe; S. Bernardo do Campo - SP
Cep 09894-070

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - São Joaquim da Barra - SP - CEP 14.600-000 ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito

Ofertas anônimas recebidas:

R\$ 300,00 - dia 08/12/08;

R\$ 80,00 - dia 22/12/08 e

R\$ 100,00 - dia 24/12/08

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET
<<http://www.irmaos.com/>>.

SENDA PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos forçados a cancelar sua remessa. Escrevam-nos.

TRÊS SINAIS PROFÉTICOS CONFORTADORES

VOCÊ NUNCA É JOVEM DEMAIS PARA ESTUDAR PROFECIA

2ª Ts 2:1-10

O ARREBATAMENTO E O DIA DO SENHOR

Na primeira metade de 2ª Ts 2, Paulo enfatiza três sinais associados com o Dia do Senhor. Na sua primeira carta aos tessalonicenses, Paulo diferenciou entre o *Arrebatamento* e *O Dia do Senhor*. Ambos são eventos relacionados com o fim do tempo, mas não são idênticos.

O Arrebatamento é a vinda do Senhor Jesus a fim de levar todos os crentes verdadeiros para estar com Ele na glória. Esta doutrina é tratada na segunda metade de 1ª Ts 4.

O Dia do Senhor, abordado na primeira metade de 1ª Ts 5, inclui eventos relacionados com a volta do Senhor Jesus a esta terra para estabelecer o Seu Reino glorioso - tal como a Tribulação (seguindo o Arrebatamento), a volta do Senhor a esta terra em julgamento e o tempo do reino do nosso Senhor na terra.

O termo *Arrebatamento* não aparece nas Escrituras. É derivado da palavra latina que significa "confiscar". Assim, a vinda do Senhor para *confiscar* ou *levar* a Sua Igreja da terra é geralmente chamada de *Arrebatamento*. Em 1ª Co 15, este evento é chamado um "mistério" - uma doutrina que não foi revelada no AT, mas é desenvolvida no NT. De fato, essa verdade foi revelada ao apóstolo Paulo diretamente pelo Senhor. *Dizemo-vos pois isto, (esta doutrina do Arrebatamento) pela palavra do Senhor* 1ª Ts 4:15.

O futuro Dia do Senhor, porém, não é um mistério. É claramente revelado no AT, e o nosso Senhor elaborou estas

verdades reveladas no discurso no Monte das Oliveiras, o Seu ensino a respeito dos eventos futuros (Mt 24-25; Mc 13; Lc 21). O Arrebatamento poderá acontecer a qualquer momento. É iminente! Não há sinais proféticos que devam ser cumpridos antes da volta do Senhor para levar a Sua Igreja ao céu.

O Dia do Senhor, por outro lado, tem sinais associados com o dia, então não pode chegar sem que estes sinais também estejam presentes. Esse é justamente o argumento de Paulo em 2ª Ts 2. Os crentes em Tessalônica estavam sofrendo perseguição e provações (1ª Ts 1:6; 2:14; 2ª Ts 1:4).

Alguns crentes chegaram à ideia errada de que o Dia do Senhor já tinha chegado porque estavam padecendo estas tribulações. Além disso, no v. 2 do nosso trecho, parece que algum ensino errado, algumas falsas declarações proféticas e mesmo uma epístola falsa (como se fosse do apóstolo Paulo) estavam apoiando a falsa noção de que o Dia do Senhor já tinha começado.

Então o apóstolo corrigiu este engano e informação falsa, e começou por dizer, em efeito: "Crentes em Tessalônica, acerca da vinda do Senhor - isto é, o Arrebatamento - não sejam preocupados ou assustados como se o Dia do Senhor tivesse chegado, tal como vos ensinam falsamente. Não veio! Não está presente! O Arrebatamento deve acontecer primeiro, e os sinais associados com o Dia do Senhor não estão presentes ainda".

Quais sinais, então? Há três sinais dados neste capítulo:

- a chegada da apostasia ou rebelião;
- a revelação do "homem do pecado" ou "homem da injustiça";
- e a retirada Daquele que resiste, ou o que segura a maré da rebelião contra Deus.

SINAL Nº 1 - A PRESENÇA DA APOSTASIA

O dia do Senhor não pode vir até que a apostasia esteja presente. Apostasia significa um desvio da verdade uma vez crida. É uma renúncia e abandono da fé. Tem existido apostasia e apóstatas durante a história da Igreja, mas 2ª Ts 2 fala de um grande desvio da fé uma vez mantida, e uma grande rebelião contra Deus - uma apostasia e rebelião que afeta toda a cristandade.

O apóstolo Paulo avisou os crentes em Tessalônica de que esta grande apostasia deve estar presente no tempo do Dia do Senhor. Visto que esta grande rebelião e desvio ainda não aconteceram, o Dia do Senhor não tinha chegado. E ainda não veio! Apesar de ter tido vários afastamentos da verdade e bastante heresia dentro da Igreja durante os últimos 2000 anos, ainda não existe uma renúncia e abandono indiscriminados da fé. Mas aquele dia virá!

Em um tempo no futuro, o cristianismo rejeitará totalmente as essências da fé cristã e, como notamos no v. 4, o cristianismo adorará um homem que se proclamará ser Deus. O que vai precipitar esta grande apostasia e rebelião contra Deus? Adivinhem! Será que pode haver qualquer dúvida que a causa será o Arrebatamento da Igreja Verdadeira?

No Arrebatamento todos os crentes verdadeiros deixarão esta terra, mas a "Cristandade" permanecerá. Haverá ainda "igrejas" e "ministérios", mas serão

igrejas e ministérios apóstatas. Quando os crentes verdadeiros ausentarem-se da cena, haverá nada mais que apostasia. Isso é um argumento forte em favor do propósito de que o Arrebatamento acontecerá antes da terrível tribulação predita nesta terra.

SINAL Nº 2 - O HOMEM DO PECADO REVELADO

O Dia do Senhor não pode chegar até que "o homem do pecado" seja revelado. Quem é este "homem do pecado?" Ele é o Anticristo, o líder das forças do mal. Ele não é Satanás, porque é distinguido de Satanás no v.9. Apesar de ser somente um homem, este futuro Anticristo alegará ser Deus. Na língua grega, o tempo do verbo "revelado" no v. 3 indica que a sua verdadeira identidade como "o homem do pecado" pode ser disfarçada ou escondida até que ele consiga poder, mas ele será revelado como o Anticristo num momento exato por um ato decisivo.

Isso não aconteceu ainda! O v. 4 indica que o futuro Anticristo se estabelecerá no templo reconstruído em Jerusalém e proclamará com blasfêmia ser Deus. Ele levantará uma imagem idólatra no templo e obrigará todos a adorá-la (Ap 13:14). Isso é a abominação da "desolação" predita pelo profeta Daniel (Dn 9:27; 12:11) e à qual o nosso Senhor se referiu em Mt 24:15. Ap 13:15 afirma que o Anticristo terá poder de dar características humanas à imagem. Isso será um dos "sinais e prodígios de mentira" do Anticristo mencionados no v. 9.

SINAL Nº 3 - O QUE RESTRINGE É RETIRADO

O Dia do Senhor não pode chegar antes que aquele que restringe seja retirado. Quem ou o que é o que restringe ou Aquele que o detém?

Inumeráveis sugestões têm sido feitas, incluindo várias leis ou governos humanos. Parece mais provável, porém, que O que restringe não é nenhum outro além do Espírito Santo. No presente, o Espírito Santo neste mundo restringe ou retém *o mistério da injustiça que opera* (2:7).

Como é que o Espírito Santo restringe o mal no mundo hoje? É através da Igreja verdadeira, pela Sua presença em cada crente verdadeiro em Jesus Cristo. O Espírito Santo habita na Igreja (1ª Co 3:16), porque Ele habita também em cada crente verdadeiro (1ª Co 6:19). Os cristãos são o sal da terra, diminuindo a expansão da deterioração moral e corrupção (Mt 5:13). Mas os cristãos partirão desta terra no Arrebatamento. Naquele tempo o Espírito Santo, que no momento restringe rebelião e mal, será *tirado* (2:7), porque a Igreja verdadeira será arrebatada da terra. *Haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora*, assim o nosso Senhor disse em Mt 24:21.

No Dia de Pentecostes, quando a Igreja foi formada, o Espírito Santo veio habitar nos crentes individualmente e na Igreja. O Espírito Santo está no mundo hoje para ministrar aos crentes (Jo 14:16-18, 26-27), e partirá junto com a Igreja no Arrebatamento. Obviamente o Espírito Santo, sendo a terceira Pessoa da Trindade, será ainda onipresente depois do Arrebatamento, mas como o restringidor da injustiça Ele será retirado quando a Igreja for arrebatada. Isso é parte do *mistério da injustiça* que Deus revela através da Sua Palavra. Apesar de a injustiça estar presente na terra agora, chegará a um terrível clímax antes da gloriosa volta do nosso Senhor para reinar sobre esta terra. Assim, o Dia do Senhor não pode chegar até que O que restringe seja retirado.

NUNCA SE É JOVEM DEMAIS PARA ESTUDAR PROFECIA

Geralmente dizemos "Você nunca é velho demais" para isso ou aquilo. Então aqui temos o oposto como a nossa aplicação prática: Você nunca é jovem demais para estudar profecia! Há uma forte verdade profética em 2ª Ts 2. Talvez você possa pensar que este tipo de verdade é difícil demais para crentes novos, mas o apóstolo Paulo não pensou assim! Estes crentes em Tessalônica eram jovens na fé - muitos deles tinham somente meses na fé. A maioria era ainda sem ensino espiritual e sem conhecimento. Afinal, nenhum deles tinha qualquer ensino ou privilégio de uma escola dominical!

Mas veja o que Paulo lhes escreveu na sua primeira carta: *Como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro, e esperar dos céus a Seu Filho, a Quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura* (1ª Ts 1:9-10).

Nas duas cartas curtas aos tessalonicenses, Paulo escreveu muito acerca dos eventos futuros. Ele não tinha o pensamento de que crentes novos não podiam entender profecia, e nem nós deveríamos pensar assim! O nosso ensino da profecia deveria ser bem equilibrado. Não deveríamos enfatizá-lo em excesso em detrimento de outra doutrina, mas nós deveríamos recuar de ensiná-la.

Você nunca é jovem demais para estudar profecia!

O ARREBATAMENTO PODERÁ ACONTECER A QUALQUER MOMENTO. É IMINENTE!

David R. Reid

Extraído de GRACE & TRUTH

Trad. J. Crawford.